Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de Minas **Class.:** 2432

Data: 19/11/91 **Pg.:**

General alerta Governo sobre criação de reserva ianomami

190

BRASÍLIA — O comandante militar da Amazônia, general Antenor de Santa Cruz Abreu, afirmou ontem que a criação da reserva dos índios ianomamis, pelo presidente Fernando Collor, não é incompatível com a permanência do Exército na área. Ele destacou que acata a decisão de Collor, "como profissional militar", embora sua posição seja contrária à do presidente.

O general Santa Cruz acredita que o presidente tenha informações das quais o Exército não disponha. Ele quer saber quem vai defender a integridade e a segurança externa se o Exército sair das terras. O militar alertou que, caso a faixa de fronteira não seja garantida pelo Exército, através de uma legislação especial, podem aparecer problemas. O general Santa Cruz afirmou ainda que tem recebido mais apoio da esquerda que da corrente ligada a seu grupo.

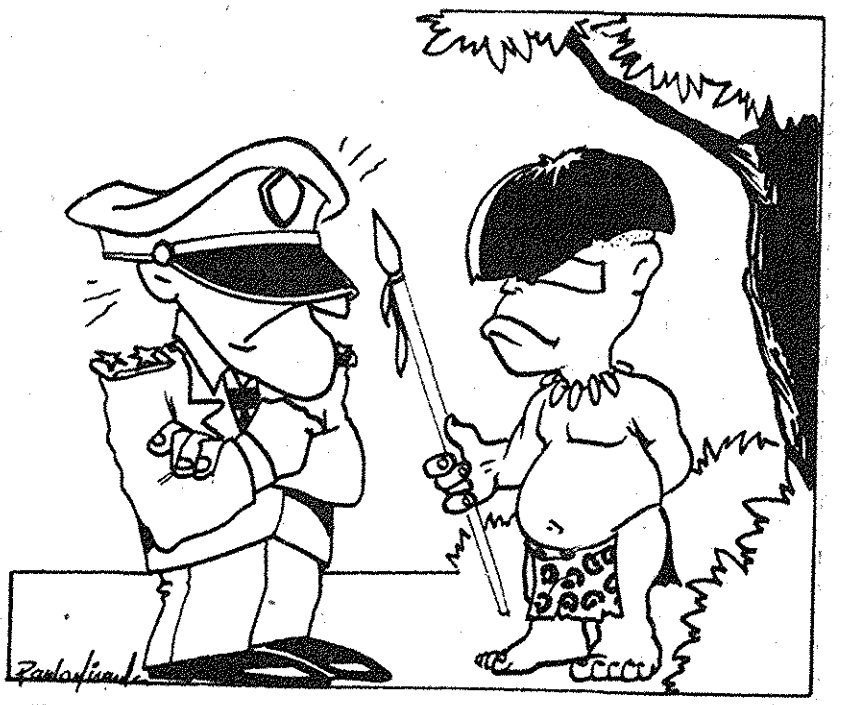
Segundo ele, além do governador Leonel Brizola, o Partido Comunista Brasileiro, que mostrou imagens dele em seu programa do horário gratuito na tevê, elogiou o seu desempenho.

O general Santa Cruz explicou que o Exército não tem problemas com os índios da Amazônia, mas "com aqueles que se arvoram de porta-vozes, que têm apoio externo". Para ele, há um "estranho" interesse internacional em relação aos ianomamis. O general argumentou que esse "interesse" está relacionado às riquezas minerais da região — cassiterita, ouro, diamante e outros minerais estratégicos. Ele disse que os índios contam com total apoio dos militares: "Os índios contam com nosso apoio na área de saúde, inclusive para transporte, de modo a terem um atendimento adequado, e os filhos matriculados em escolas de nossos pelotões, tratados, é óbvio, como cidadãos brasileiros que são".

"Bélgicas"

O general Santa Cruz contou que sugeriu, através do ministro do Exército, general Carlos Tinoco, uma apreciação profunda da questão. "A área da reserva é muito grande". Santa Cruz compara a extensão da reserva ao território de três Holandas ou três Bélgicas. O general disse ainda que a área possui grande reserva mineralógica. "Pelas nossas estimativas, os índios ianomamis não passam de 3.400 do lado brasileiro. Assim, são mais de 100 hectares para cada índio".

O *comandante Militar* da Amazônia declarou não acreditar que o problema do índio seja terra. "O problema deles é de subnutrição". Ele argumentou que os garimpeiros também são vítimas da malária, "assim como nossos homens". "Estou com um grupo de militares com leishmaniose". Para o general, o direito dos índios às suas terras conta com respaldo histórico.



"Por isso, sugerimos um estudo para verificar por que, sendo a comunidade ianomami tão pequena, teria direito a uma área tão grande".

O general foi homenageado pelo ministro do Exército, general Carlos Tinoco Ribeiro Gomes, no Clube do Exército, em Brasília, por completar este mês o seu tempo no serviço ativo. A homenagem, que terminou no início da madrugada de ontem, teve um sentido nitidamente político. O general foi objeto de manifestação de solidariedade proporcionada por oficiais do quartel general de Brasília, pelo fato de o presidente Collor não ter levado em conta os seus verdadeiros alertas contra a criação de uma reserva para os índios ianomamis. Um oficial que participou da solenidade declarou que lamenta o fato de o presidente Collor não ter levado em conta a tese apresentada pelos ministros do Exército, Marinha, Aeronáutica e Educação, que previa uma reserva menor, mas que garantiria tanto os interesses dos ianomamis quanto a preservação da faixa de fronteira com a Venezuela.